

Jogo e violência

Obra faz resgate histórico e conceitual do tema da violência e do futebol. Discute de que modo o futebol é palco para manifestação da violência na atualidade, com ênfase no caso brasileiro, mas adverte que o fenômeno é muito mais amplo e antigo.

por **Bárbara Novack** FGV-EAESP



A violência e o futebol
Mauricio Murad
FGV, 2007, 196 p.

Nos dias atuais, é comum irmos a ir um estádio de futebol assistir a uma partida e presenciar cenas de agressão, violência e humilhação tanto entre jogadores quanto entre torcedores e torcidas organizadas. Por esse motivo famílias têm-se privado de tal diversão. A presença da violência no futebol, dentro e fora de campo, é real, indiscutível e preocupante.

Contudo, o fenômeno da violência não é prerrogativa de países em desenvolvimento como o Brasil, nem tampouco de nosso momento histórico. A reunião de grande número de pessoas, somada a uma fragilidade de normas e alta suscetibilidade à influência da massa, podem de certo ser algumas razões. Outros motivos podem ser encontrados no trabalho de Mauricio Murada, *A violência o futebol*. Seu propósito, nessa obra, é entender como a violência associou-se ao futebol, principalmente no Brasil.

O livro está dividido em três partes. A primeira delas apresenta uma introdução geral tanto aos temas futebol e violência quanto à intersecção entre ambos; a segunda parte apresenta um panorama sobre a violência e história, ou seja, a constância da mesma durante toda a his-

tória; a terceira parte, por fim, apresenta uma conclusão, ou melhor, um somatório de conclusões a respeito do tema “a violência e o futebol”.

Na primeira parte, o autor explora de forma detalhada os temas futebol e violência. Além de expor, sob diversos pontos de vista, argumentos sobre a popularidade mundial do futebol, seu papel sociocultural e experiências mundialmente bem-sucedidas a respeito da “pedagogia futebol”, o autor inicia uma discussão sobre a violência “simbólica” implícita tanto no futebol como em outros esportes coletivos, chamando a atenção do leitor para o fato de que, apesar de o futebol ser um esporte inofensivo, inevitavelmente há uma disputa, uma briga, uma luta por um prêmio e pela vitória.

O autor faz ainda uma breve discussão sobre a questão racial presente no futebol e como esta pode caracterizar uma forma implícita de violência. Seguem-se então algumas considerações referentes à violência no panorama nacional, sua relação com as torcidas organizadas e com o fenômeno conhecido como “hooliganismo”.

Na segunda parte do livro, o autor contextualiza a temática da violência

relacionada ao futebol, apresentando, no início, seu conceito ao longo da história, sob as óticas da filosofia, da ciência, das letras e das artes.

Utilizando como base o livro *Sobre a Violência*, escrito por Hannah Arendt, o autor mostra como a violência vem acompanhando o homem durante toda a sua evolução e como é utilizada, ora para o bem, ora para o mal. Ainda com base na obra de Hannah Arendt, Murad faz um paralelo entre a violência e a questão do poder, mostrando que ambos são opostos, ou seja, onde um domina absolutamente, o outro está ausente.

Ainda nesta segunda parte, o autor abrange outros conceitos que se interligam à violência, como a humilhação, a tortura e o fracasso. Para tanto, percorre a história citando de Aristóteles a Hitler. Com o intuito de ilustrar o papel desempenhado pelo futebol na humanização dos comportamentos e dos costumes, o autor cita Norbert Elias, filósofo, médico e escritor de diversos trabalhos importantes sobre o futebol.

O autor inicia a terceira parte do livro ressaltando que o estudo da violência no universo do futebol deve ser feito com base nos diversos contextos histórico-sociopolíticos da humanidade. Antes de efetivamente expor suas conclusões, Mauricio Murad faz uma listagem das nove idéias principais abordadas no decorrer de toda a obra e desmembra cada uma delas em breves resumos. Entre essas idéias podemos ressaltar duas delas: “a violência é uma constante estrutural” e “o futebol é um fato social total”. Por fim, o autor apresenta 16 conclusões em forma de citações: algumas referem-se apenas à violência, outras apenas aos esportes, em particular o futebol, e outras associam ambos os conceitos.

Este livro é interessante, pois aborda de maneira clara, imparcial e realista a relação complicada e polêmica entre a violência e o futebol. A cada capítulo, o leitor é levado a viajar um pouco mais na história do futebol, nos seus preceitos e nas suas regras originais para então entender o seu “peso”, o seu significado e a sua importância nos dias atuais, tanto como esporte quanto como “psicologia de massas”. O mesmo ocorre ao lermos os capítulos destinados à violência. Compreendendo um pouco mais a sua evolução durante a história, as suas facetas e formas de expressão, conseguimos nos desprender do paradigma de que a violência está sempre vinculada a atitudes ilícitas e imorais.

Bárbara Novack
Pós-graduanda em Administração na FGV-
EAESP
E-mail: babinovack@globocom

“O autor inicia uma discussão sobre a violência simbólica implícita tanto no futebol como em outros esportes coletivos, chamando a atenção do leitor para o fato de que, apesar de o futebol ser um esporte inofensivo, inevitavelmente há uma disputa, uma briga, uma luta por um prêmio e pela vitória.”